

# GT Macrozoneamento - PDUI -RMSP

Data: 05de Agosto de 2016

## **1.Abertura: Zoraide (EMPLASA)**

- Destaque para a pausa e para os trabalhos realizados
- Calendário e programação das próximas reuniões
- A ideia é que a primeira proposta, fruto de consenso, possa servir como uma primeira abordagem para o trabalho conjunto nas oficinas sub-regionais
- Descrição dessa primeira proposta, visando estabelecer um consenso com o grupo
- Dois compartimentos: urbano e ambiental (não esquecendo as áreas de produção rural – pensar com o o tema será trabalhado)
- Descrição dos conceitos sobre o macrozoneamento conforme consta na apresentação realizada

- Joaquim (PMSP)

- Pergunta sobre o roteiro para todas as oficinas. Sim, será o mesmo, pois a preocupação é que tenhamos a mesma metodologia, o conteúdo mais ou menos nivelado, no decorrer das diferentes sub-regiões. Preocupado com a mobilização da sub-região para prosseguir a discussão do macrozoneamento e dos demais GTs.
- Entende que o macrozoneamento é o substrato dos demais GTs e dos demais assuntos tratados ao longo do processo. Assim, é importante que os representantes das sub-regiões e municípios envolvidos com as funções públicas de interesse comum tenham conhecimento e participação.

- Sandra (Consórcio do Grande ABC)

- Levantou a preocupação do roteiro ser divulgado anteriormente para a preparação das equipes de trabalho envolvidas na sub-região.

- Marcelo (Itapeverica da Serra) esclareceu que se possui uma estrutura geral, ao mesmo tempo possuem especificidades em cada oficina, uma certa flexibilização para incorporar as diferentes propostas particulares a cada sub-região.

## **2. Apresentação mapas**

Letícia (EMPLASA) apresenta:

- Último mapa
- Evoluções desagregadas para alcançar um consenso sobre as informações espacializadas

Márcia Nascimento (SMA)

- atenção à nomenclatura utilizada

Marcelo

- reitera a preocupação da Márcia

Márcia

- Algumas áreas têm um caráter elevado de restrição e deveria ser considerado

Zoraide retoma a ideia principal

- Uma área ambiental: menos e mais restritiva

Segue a apresentação com Letícia:

- Apresentando os *layers* separados das questões ambientais (desagregação)

Isis

Pergunta qual o documento que define os contornos e conceitos utilizados no mapeamento

Zoraide

Explica que será disponibilizada a planilha

Sandra

O Consórcio do ABC fará uma reunião e pede que pelo menos o material de hoje possa ser disponibilizado

Claudia (EMPLASA)

As questões de escalas, o nível sub-regional permite uma melhor observação e a realização de ajustes

Letícia, de volta a apresentação:

Com a observação que as áreas municipais são conformadas a partir da interpretação da leitura dos planos diretores, deverá ser ajustado nas reuniões sub-regionais

Isis

Dúvida sobre Franco da Rocha e preocupação de disponibilizar o material antes com antecipação

Letícia finaliza a apresentação, reforçando

- Como serão tratadas as áreas municipais
- Detalhamento das informações será nas sub-regiões de modo desagregado
- Zoneamento do plano de manejo
- Intenção é a de disponibilizar as informações

Myrna

- para as oficinas, reforça os cadernos que foram produzidas para eventuais ajustes nos trabalhos sub-regionais

Sandra

Duas questões:

- importante entrar no urbano
- importante frisar as diretrizes para o território a partir do macrozoneamento
- 4 cores e 3 especificações na legenda.

- o PDUI ao colocar as estratégias através do macrozoneamento, vai incorporar, por exemplo, questões importantes como o conflito das áreas ambientais ocupadas:

Marcela

- superar a dicotomia entre meio urbano e ambiental; devem ser pensados conjuntamente
- pensar diretrizes que agreguem as questões principais
- superar o diagnóstico das legislações
- além disso, territórios que podem ser incorporados: considerados municipais em nível metropolitano

Carlos

- leitura dos territórios
- é possível retirar consensos. Ex. áreas do SNUC e AROS, o resto seria sustentável. Ex. alta e baixa restrição. São 3 áreas. Ex: amortecimento ao morro grande, APA de Cotia, outras.
- para pensar as macrozonas e as áreas estratégicas, precisamos sair da leitura e incorporar novos elementos hídricos (bacia), remanescentes florestais, etc. Pensar algo que está além.
- na área urbana, é preciso estabelecer um raciocínio semelhante e construir algo.
- as áreas estratégicas a mesma coisa
- o GT de macrozoneamento não é somente uma sobreposição

Claudia

- menciona que materiais PDPA e outras de fragmentos florestais podem ser incorporadas, pois significam para além do que já existe

Marcos (Cotia)

1. - os mapas exibidos não são mapas de diagnósticos. São muitas as informações fora de escala de trabalho. Dificultam a visão geral da RMSP.
  - sugestão de reduzir as camadas e melhorar a legenda: legendas gerais e no segundo momento seriam tratadas de modo específico.
  - bacia hidrográfica do rio Cotia como uso sustentável e isso não condiz. Barueri e zona industrial de Cotia no mesmo território
  - mapa do que existe na RMSP seria melhor
2. outro mapa de legislação: A partir de 1 e 2, do que já existe e da legislação, seria então possível pensar no macrozoneamento

Além disso, discriminar funções das áreas de proteção. Isso poderia ser uma estratégia de aproximação.

Outra coisa importante: Lei de 1979 de mananciais: os limites iniciais

- reitera-se a necessidade de descrever melhor o urbano

Marcia

- reforça a necessidade de pensar o urbano associado ao ambiental. Não é tão dicotômico como esta sendo tratado.
- reforça as vários itens que dificultam a leitura
- precisa-se agregar uma visão mais macro

Leticia

- desagregação foi uma solicitação do GT
- funções das áreas devem ser tratadas sub-regionalmente

Apresentação de Felipe (EMPLASA) sobre o caderno a ser apresentado nas oficinas

- recupera o esforço de ajustes de representações e escalas
- indica a estrutura do caderno
- compatibilização é só leitura do território
- documento base para verificação de conflitos e orientação dos planos diretores
- destacando:

Retomada do material das árvores, os exercícios exploratórios do macrozoneamento

Lembrando que o macro do PDUI é um conjunto de diretrizes para os planos diretores, não é o plano diretor em si.

Atualmente, o teste de áreas urbanas consolidadas e não consolidadas de acordo com a Resolução Conama 302 e a Lei 11.977/2009 do PMCMV.

Apresentação das macrozonas para as oficinas regionais:

As 2 que viram 3 –Felipe destaca que as macrozonas consolidadas refletem em grande parte os trabalhos do GT de macrozoneamento

Ambiental: duas

Urbana: uma

Testes com elementos que definem essas áreas e as dificuldades.

Não implicar nas questões dos PDEs

Destaca que o que está sendo considerado no macrozoneamento é apenas uma parte do escopo do PDUI.

Pedro (EMPLASA) complementou: dificuldade de trabalhar o urbano devido a critérios e informações que não dizem claramente da questão da divisão do território.

As áreas estratégicas como algo sobreposto ao macrozoneamento proposto e incidindo temas mais específicos.

Zoraide

Reforça as questões que foram tratadas anteriormente e reforça a ideia de que a macrozona é um *layer*. Ideia de que o conceito do macrozoneamento é nas grandes áreas.

Guilherme

5 eixos do PDUI que se está tratando. Sendo que o eixo de governança não é territorializado

Os outros 4 eixos são territorializados.

1. Eixo ambiental – ajustes
2. Habitação, vulnerabilidade (IVS e IPVS)

### 3. Corredores de médias e alta capacidades

Sínteses: Importante levar para as oficinas os aspectos que caracterizam os eixos do PDUI

Marcia

- diretrizes articuladas são definidoras do macrozoneamento e ambos os assuntos devem ser pensados de modo articulado
- diretrizes macro: definem áreas macro
- reforça a questão de ler para além do que já existe enquanto legislação

Carlos

- reforça a questão de ler o território como dinâmica, com os aspectos que estruturam as funções para depois disso propor o macrozoneamento.
- as questões de equipamentos públicos ou saúde ou habitação poderiam ser outros aspectos a serem tratados no PDUI

Zoraide apenas lembra que os temas a serem tratados foram consensados na Comissão Técnica com a preocupação territorial.

Carlos

- pensar também estratégias daqui para frente: transporte, equipamentos sociais
- o PDUI deveria apontar as áreas de desenvolvimento

Marcia

Recupera os históricos dos planos metropolitanos. Atenta para o fato de que tenha de ter o cuidado para não definir rigorosamente os compartimentos.

Joao

Sugestão de que as áreas brancas possam ser tratadas de modo diferente ou incorporadas a outros compartimentos. Esse assunto será tratado nas oficinas regionais.

Sandra

Reforça a necessidade de olhar o território a partir das funções públicas

E essas áreas estratégicas já deveriam aparecer no PDUI.

Citou o exemplo do ABC no caso do urbano: compreender as centralidades regionais, locais e áreas de vulnerabilidade

- o urbano não deve ficar numa cor só ... devendo avançar nas áreas de vulnerabilidade

Marcela

- Acha que a macrozona não deveria incorporar os eixos de dinâmicas para não excluir áreas e não intensificar eixos de estruturação tão rigorosamente no âmbito do macrozoneamento. Melhor colocar como uma diretriz e ocupação

Levy

- Comenta sobre não expandir ainda mais o território, principalmente a partir das questões de polarização, cidades dormitório, equilibrar a mobilidade .

1. crescimento dos municípios sobre regiões vulneráveis em desacordo com as dinâmicas da metrópole; soluções estruturais.

2. compactação da metrópole

Joaquim

- Reforça a necessidade de trabalhar o urbano (não é só cinza)

- as novas centralidades, recuperar os trabalhos que já foram feitos, incluindo os planos diretores municipais.

- necessidade de diálogo entre as diferentes funções públicas

- o macrozoneamento como documento de referência para orientar a interface com as funções públicas de interesse comum

Zoraide

- Retoma os exercícios já feitos sobre o cinza

- coloca que é necessário tomar uma decisão sobre se o macrozoneamento é mesmo mais abrangente ou se essas estruturas serão tratadas nas áreas estratégicas

Glaucia

- Indefinições sobre a questão de metodologia

- proposta de separar as questões urbanas e ambientais com um breve tratamento no gt

- ainda divergências...se é pertinente pintar o território todo ou não

- e se não for consenso pintar o território todo, deveria ser a primeira resposta e a primeira questão

- separar as áreas de preservação

- separar as áreas de interesse metropolitano.

- macro seriam essas duas manchas, mais projetos, eixos de alta e média capacidade, principais estruturas mapeáveis das fpcs

- fora isso, diretrizes gerais e todas as questões que merecem ser tratadas particularmente

- o caderno de conceitos e os demais cadernos devem ser avaliados para ver se os termos estão aí e as opiniões estão de acordo

- ainda não temos macrozoneamento e nem proposta para serem levados

Fátima

- Questão econômico-social. Temos grupos, não trataremos de questões específicas, embora estas possam ser atreladas enquanto diretrizes sobre questões socioeconômicas. Ex. descentralização de centros de saúde, de educação e pesquisa,

Joaquim

Preocupação sobre o material das dinâmicas metropolitanas. Ainda não foi retomado, nem tratado em separado. Precisavam ser tratados com o mesmo cuidado que o meio ambiente

Sandra

Proposta de criar uma pasta no googledrive sobre o que está consensado....incluindo o material de macrozoneamento

Carlos

Reforça que a expectativa para a reunião de hoje, era trazer uma consolidação e parece que trouxemos mais um ponto específico a ser tratado, uma continuidade ordinária dos trabalhos.

Joaquim

- Também esperava uma articulação global dos temas, o que ainda não foi feito. Parece que conseguimos sem consolidação e sem documento de referência e que deveria ser feito no macrozoneamento. Isso precisa ser equacionado

Encaminhamentos

Quais produtos da reunião:

Estado da arte hoje: não fechado

1. Não se sabe o conceito consensado do macrozoneamento
2. Não se tem uma leitura geral da RMS

Outra questão importante:

Não se pode ir à oficina sem consensos.

Outros entendem que é um processo que sempre haverá acréscimos